



AgroTribuna

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO
ANO I • EDIÇÃO I • NOVEMBRO DE 2017



Em solo estranho

Vinícola desmistifica a crença de que somente em regiões frias é possível produzir uvas e fabricar vinho



*Coxilha dos Pampas.
Lugar de grandes comemorações!*



Churrascaria

Av. Castelo Branco, 1870 | 16 3629.6017 | coxilhadospampas.com.br

07

O "prefeito" da Agrishow

No comando da Agrishow pelos próximos dois anos, o empresário Francisco Matturro está implantando um Plano Diretor para aquela que é considerada a maior feira de negócios do setor agrícola do Mundo



10

Cooperativas de crédito conquistam mercado

Em duzentos municípios brasileiros elas se tornaram a única opção bancária para a população



18

Uma vinícola cercada por canaviais

Em meio a uma região de canaviais, empresário de Ituverava investe na plantação de uva e na fabricação de vinhos



14

Plantação de Eucaliptos exige paciência

Na região produtores que investem no cultivo tem em comum a paciência



24

Matheus Calil: um empreendedor caipira

À frente dos principais eventos ligados à cultura sertaneja o empresário realiza 22 festas





Expediente

Diretores

Eduardo Ferrari Batista de Santana
eduardo@tribunaribeirao.com.br
 Francisco Jorge Rosa Filho
franciscorosa@tribunaribeirao.com.br

Jornalista Responsável e Editor

Eliezer Guedes – MTB 35.618

Direção de arte

Robertto Jean
robertto.jean@gmail.com

Fotos:

Sérgio Masson, Arquivo Tribuna e divulgação.

REVISTA AGROTRIBUNA

Rua São Sebastião, 1.380
 Centro - Ribeirão Preto – SP
 14015-040
 (16) 3632-2200

ONLINE

www.tribunaribeirao.com.br
facebook.com/jornaltribunaribeirao

Contato

falecom@tribunaribeirao.com.br

Para anunciar

comercial@tribunaribeirao.com.br
 (16) 3632-2200

Desafios e conquistas

Com população estimada de 1,6 milhão de habitantes, o que corresponde a 3,7% da população do estado de São Paulo, a Região Metropolitana de Ribeirão Preto, composta por 34 municípios, ocupa um território de 14,8 mil km² e possui um PIB - Produto Interno Bruto - de R\$ 48,38 bilhões, de acordo com dados de 2013, o equivalente há 2,93% do PIB estadual e 0,94% do PIB brasileiro.

É neste contexto que nasce a Revista **AgroTribuna**, uma publicação para divulgar o poder do agronegócio e contar história de empresas e da gente que faz parte - muitas vezes anonimamente - desta cadeia produtiva diferenciada, destaque no cenário nacional.

Histórias de sucesso, de muito trabalho e de empreendedorismo serão a tônica da **AgroTribuna**, que tem como prioridade mostrar a pujança do agronegócio na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, seus desafios e conquistas.

Para isso vamos resgatar e estampar em nossas páginas a história de quem decidiu largar a crise econômica de lado e trabalhar para vencê-la. Nossa trajetória está apenas começando. Boa leitura!

IDEAL É
ESTAR AO
SEU LADO
EM TODAS
AS FASES
DA VIDA.

PLANO SEGURO
a partir de

R\$ **21**,90

**SEJA AGORA MESMO
UM ASSOCIADO DA
REDE IDEAL.**

Garanta esta tranquilidade
para você e sua família por
menos de um real por dia.

A Rede Ideal é uma empresa com mais de 50 anos de tradição, que oferece para você uma Assistência Familiar completa: Plano Seguro, Ideal Farma, Ideal Ótica, Ideal Odonto, Ideal Casa e Ideal Funerária que abrange velório, cemitério e crematório.



16 3505.5200
RIBEIRÃO PRETO-SP

35 3521.5394
PASSOS-MG



www.redeideal.com.br

**Fabrício Hertz**

Empreendedor e engenheiro mecânico, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina



Aliados do Agronegócio

Atualmente já prevalece o conhecimento de que os drones são ótimos aliados quando o assunto é mapeamento aéreo, permitindo uma série de aplicações em diferentes contextos, como no controle ambiental, na produção agrícola a partir do sensoriamento remoto e na aerofotogrametria de precisão, entre outros.

Porém, esse mapeamento só estará completo e fará sentido se as imagens obtidas forem transformadas em dados, ou seja, se elas forem traduzidas em números e resultados que servirão como base para a elaboração de relatórios e análises.

Esse processo se inicia quando o drone completa a operação e retorna para a área de pouso. Nesse momento retira-se o cartão SD da câmera e se faz o download das imagens no computador. Essas imagens devem ser

processadas de duas maneiras: em softwares específicos de processamento de imagens ou em plataformas on-line de processamento, que costumam oferecer um custo x benefício maior. Nesse universo, Startups vêm se destacando por oferecerem soluções completas para a agricultura de precisão.

É importante salientar que o trabalho com os drones é fundamental para o agronegócio sim, servindo como equipamento para extração de informações, sendo acompanhado de soluções inovadoras que possibilitem resultados efetivos, a partir do processamento inteligente das imagens.

Nesse contexto, observa-se a tecnologia buscando cada vez mais a inteligência e eficácia dos processos, para que o produtor possa utilizar melhor seu tempo para ações estratégicas, além de outras necessárias.



Rua Itanhaém, 2245 – Vila Elisa
Ribeirão Preto-SP – CEP: 14077-200
(16) 3626.6110 – (16) 3969.1686
mundialembreagensrp@gmail.com
www.mundialembreagens.com.br



Rua Dr. Erlindo Salzano, 922 – Jd. Primavera
Porto Ferreira-SP – CEP: 13660-000
(19) 3585.2020 – (19) 3585.1999
portoembreagens@gmail.com
www.portoembreagens.com.br

A EMPRESA



A Mundial Indústria e Comércio de Embreagens Ltda. está localizada em Ribeirão Preto-SP, desde 2009 e atua no segmento de embreagens remanufaturadas para toda linha pesada (caminhões, ônibus e máquinas agrícolas).

Contamos com uma equipe experiente e capacitada e nossas peças seguem todas as especificações do fabricante, resultando na melhor relação **custo x benefício** para sua empresa.



EMBREAGENS REMANUFATURADAS



Os Platôs são aferidos no Dinamômetro, para testes de acionamento e verificação de carga com leitura digital, e os Discos de Embreagem também seguem rigorosamente as especificações originais, com revestimentos Heavy Duty, fornecidos pelos principais fabricantes.



DISTRIBUIDORA

Além do comprometimento com a Política de Qualidade, entrega rápida e preço justo, oferecemos aos nossos clientes, uma distribuidora exclusiva, localizada em Porto Ferreira-SP. A Porto Embreagens conta com todo o apoio e qualidade da Mundial Embreagens.





Um Plano Diretor para a Agrishow



Eleito para comandar a Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola – no biênio 2018/2019 o empresário e vice-presidente da Abag – Associação Brasileira do Agronegócio -, Francisco Matturro está com o foco voltado para o futuro da Feira. Para isso, elaborou um Plano Diretor para a Agrishow.

A proposta é dinamizar, planejar e ordenar o crescimento da Feira a

médio e longo prazos. Entre as ações está a construção de uma fazenda de 44 hectares onde o agropecuarista poderá ver na prática como funciona e os resultados do sistema de integração lavoura/pecuária.

Outra meta é facilitar o acesso dos expositores e dos visitantes ao recinto da Feira melhorando a entrada do público e criando uma entrada exclusiva para o expositor.

Matturro admite, porém, que é algo complexo para administrar em função do número de veículos na Feira e da malha viária do entorno da Agrishow. *“Hoje temos uma grande restrição na entrada e uma tremenda restrição na saída da Feira, mas nossa função é trabalhar, resolver os problemas e preparar a maior feira de negócios do setor agrícola do Mundo, para o futuro”*, afirma.



AGRISHOW: Na próxima edição o produtor poderá ver como funciona o sistema de integração lavoura/pecuária

AgroTribuna – A Agrishow completará 25 anos durante sua gestão a frente da Feira. Qual o futuro que o senhor vê para ela?

Matturro - A principal função da Agrishow é a difusão de novas tecnologias e a geração de negócios, seja para os expositores seja para os produtores. Compilei todos os dados sobre a Feira ao longo de sua existência e elaborei um projeto para que ela tenha uma nova dinâmica.

É uma espécie de Plano Diretor que teve a aprovação de todas as entidades sócias da Agrishow. Este Plano já foi apresentado a empresa responsável que irá implantá-lo possibilitando que a Feira tenha um desenvolvimento planejado Quem me suceder na presidência da Agrishow terá um Plano Diretor para trabalhar.

AgroTribuna – O que esse Plano prevê?

Matturro - Uma série de ações, mas uma que considero fundamental é a difusão da integração lavoura/pecuária. Sou um dos decanos desta integração. Começamos este processo há dez anos e hoje no Brasil existem 11 milhões 470 mil hectares com algum tipo de integração. Ela é importante

porque possibilita que o produtor otimize o uso de suas terras através de um projeto totalmente planejado.

Também vamos investir em mais tecnologia e em gestão. Por exemplo, vamos construir uma fazenda de 44 hectares onde será desenvolvida e demonstrada a integração lavoura/pecuária. Nela, o produtor verá todo processo na prática e o custo e o lucro da fazenda demonstrados em tempo real. Este projeto será feito em ciclos já que cada um deles dura três anos.



MATTURRO: estabelecendo diretrizes para a Feira

Também vamos potencializar muito fortemente na Agrishow as novidades dos segmentos de sementes, fertilizantes e defensivos. Setenta por cento do custo de uma lavoura é com fertilizantes, sementes e defensivos.

AgroTribuna - O caminho da Agrishow é a ampliação e difusão de conhecimento e de novas tecnologias?

Matturro – A Agrishow sempre se caracterizou por ser uma feira em ação com ênfase para a dinâmica. Ao longo dos anos esse modelo atendeu a demanda de cada época. No passado fazíamos a apresentação de grades e de arados, mas com o desenvolvimento da tecnologia o setor avançou para a era da conectividade e dos equipamentos monitorados por satélite. Atualmente as máquinas agrícolas trabalham praticamente sem pilotos e a Agrishow tem que dar ênfase para isso.

AgroTribuna - O pequeno e médio produtor estão preparados e tem acesso a esta tecnologia?

Matturro - É um grande engano, mas comum, as pessoas acharem que o pequeno agricultor não tem

acesso a tecnologia. Na verdade ele tem o mesmo acesso que o grande produtor. A tecnologia que está nas grandes máquinas foi sendo barateada e atualmente também está no trator pequeno.

O monitoramento por satélite que está na grande plantadeira está na pequena. A tecnologia que está em uma plantadeira de três linhas de plantio é a mesma da que possui uma de 45 linhas. Para o fabricante não tem sentido privar o pequeno produtor da tecnologia oferecida para o grande.

AgroTribuna – Toda esta tecnologia implica em trabalhadores rurais mais treinados e capacitados.

Matturro – Com certeza. Hoje a figura do capataz, aquele trabalhador que executa apenas uma função na fazenda, está desaparecendo. Atualmente os trabalhadores estão sendo qualificados para serem polivalentes. Isso é bom para o produtor que otimiza o trabalho e os custos e para o trabalhador que passa a ser mais valorizado.

AgroTribuna – O agronegócio brasileiro está em constante transformação?

Matturro – Costumo dizer que o agronegócio brasileiro já passou por três grandes ondas. A primeira foi o plantio direto na palha com a agricultura de arar, gradear e plantar com solo descoberto. Era a agricultura feita por nossos antepassados que plantavam a safra e o resto do tempo ficavam parados.

A segunda onda aconteceu com a implantação da segunda safra e o domínio da tecnologia para o plantio em regiões como por exemplo, o semi-árido. Só para exemplificar, de cada três sacas de milho colhidas

hoje no Brasil duas são da segunda safra. Mas, para chegarmos a esta fase foi preciso muita pesquisa em tecnologia e em genética.

Atualmente o agronegócio está na terceira onda com o sistema de integração agricultura, pecuária e floresta. Num futuro próximo ninguém fará mais nada sem o sistema integração.

AgroTribuna – Como o senhor analisa o atual sucesso do agronegócio?

Matturro – O sucesso do agronegócio brasileiro se deve em muito ao investimento em tecnologia e ele independe da política. Somos um país predominantemente de terras pobres que produz safras recordes graças ao investimento do setor em tecnologia.



Atualmente as máquinas agrícolas trabalham praticamente sem pilotos e a Agrishow tem que dar ênfase a isso

Antigamente o produtor analisava a terra que ia comprar pegando um pouco na mão para ver se ela era boa ou não. Hoje, ele olha a topografia do terreno para ver se dá para mecanizar, já que as imperfeições do solo são corrigidas com o uso de tecnologia.

O que o Governo faz é assegurar políticas públicas adequadas como o Plano Safra. Entretanto, é preciso deixar claro que o sucesso do setor se deve

essencialmente ao trabalho dos produtores e o investimento que fazem.

AgroTribuna – Como o senhor avalia a participação das delegações estrangeiras na Feira?

Matturro – As delegações estrangeiras são muito importantes para que nosso expositor viabilize negócios durante os doze meses do ano. Quando o fabricante exporta, ele corrige curvas de faturamento provocadas pela sazonalidade interna. Agora, não adianta esta participação gerar apenas marketing e não gerar valor agregado.

A participação estrangeira na Agrishow está aumentando, mas ela não é nosso principal foco. Nosso principal foco é o Brasil, o mercado interno que é gigante.

AgroTribuna – A Agrishow contribuiu para melhorar a relação do produtor com o Poder Público?

Matturro – A Agrishow contribuiu para o desenvolvimento do setor agrícola, seja na relação entre fabricantes e produtores ou cobrando dos governantes políticas eficientes para o setor. Um dos grandes pleitos que temos junto ao Governo diz respeito ao Plano Safra. Reivindicamos um Plano de Crédito Rotativo, pois a burocracia para os créditos rurais é muito complexa e contempla uma agricultura que não é praticada mais.

Outra contribuição da Feira para o setor é em relação ao desenvolvimento de novas máquinas e implementos. Isso porque, os fabricantes não querem vir para uma feira do porte da Agrishow mostrar equipamentos fabricados e com tecnologia de um ano atrás. Querem trazer novidades e por isso investem em pesquisas e em novos lançamentos. Vale lembrar que a Agrishow é a maior feira do setor no mundo em geração de negócios.





Crescendo sem fazer barulho

As cooperativas de crédito conquistam cada vez mais mercado e, em vários pequenos municípios, se tornam a única opção bancária para a população

Em Santo Antônio da Alegria, cidade distante 96 km de Ribeirão Preto e com uma população de aproximadamente sete mil habitantes, encontrar uma agência bancária é missão impossível. Lá, as instituições financeiras convencionais não atuam há certo tempo e o espaço deixado por elas foi ocupado pela Credicoonai – uma cooperativa de crédito ligada ao sistema de cooperativismo Sicoob. O Sistema é composto por 490 cooperativas singulares que formam 16 centrais e possuem 3, 7 milhões de associados em todo o país. O Bancob é seu braço operacional e disponibiliza os mesmos produtos que os bancos convencionais oferecem.

Embora o exemplo de Santo Antônio da Alegria possa parecer um caso isolado, o crescimento das cooperativas de crédito é visível em muitas pequenas cidades brasileiras. Levantamento realizado pelo setor revela que em duzentos municípios o sistema financeiro é movimentado exclusivamente pelas cooperativas de crédito. Nelas não existem agências bancárias de instituições financeiras convencionais. No Brasil existem três

sistemas de cooperativismo: o Sicoob e o Sicred que detêm 97% do mercado e as cooperativas consideradas solteiras – independentes –, com 3% do mercado.

Para Henrique Castelhamo, presidente da Credicoonai, da Organização Estadual e da Confederação Nacional Sicoob, a resposta para este crescimento está no fato das cooperativas serem entidades com forte atuação local e regional, que estão próximas de seus associados. Desta forma, segundo ele, mesmo em períodos de dificuldades elas mantêm os estímulos ao desenvolvimento e o apoio às comunidades em que estão inseridas.

“Por esta realidade, as cooperativas conseguem conhecer profundamente a economia da sua região e conseqüentemente os setores que apresentam crescimento, estagnação ou retração, permitindo a tomada de decisão pontual para cada setor”, explica Castelhamo.

Em função desta proximidade, a conquista de novos associados e conseqüentemente clientes, tem nas informações passadas boca a boca pe-

los cooperados o grande instrumento de marketing das cooperativas.

Um exemplo deste crescimento é a Credicoonai de Ribeirão Preto. Criada há 34 anos por produtores de leite e, desde 2008, aberta para a adesão de qualquer pessoa, ela tem uma área de atuação que se estende por São Paulo, Triângulo Mineiro, sul de Minas Gerais e um total de 36 mil associados.

Somente em Ribeirão Preto possui seis PAs - Postos de Atendimento -, semelhantes a agências bancárias. “Desde 2008, o crescimento anual das cooperativas de crédito tem sido entre 15 e 20 por cento. Somos uma opção viável para o mercado oferecendo, por exemplo, novas linhas de crédito enquanto os bancos muitas vezes fecham as suas”, afirma Henrique Castelhamo.

Apesar da euforia, o setor admite que para consolidar o crescimento nos médios e grandes municípios precisa investir em comunicação com o grande público. Isso porque, muitas pessoas ainda vêem o cooperativismo como sinônimo de algo restrito apenas a grupos profissionais especí-



SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA: Cooperativa domina o sistema bancário

ficos. “A desmistificação desta crença tem sido feita em ações e projetos que mostram e destacam os benefícios do cooperativismo”, completa o presidente do Sicoob.

Levantamento do Sicoob revela que na França 60 % dos ativos pertencem ao cooperativismo. Nos Estados Unidos este percentual é de 30% e no Brasil este índice é de apenas 3%. Resultado: “No Brasil existe muito para o cooperativismo crescer”, conclui.

HENRIQUE CASTELHANO da Sicoob: ainda existe muito espaço para crescer

O cooperativismo e o mercado

Ativos	Depósitos
2015 - 2,88%	2015 - 5,38%
2016 - 3,57%	2016 - 6,64%
Patrimônio líquido	Operações de crédito
2015 - 5,77%	2015 - 2,97%
2016 - 5,95%	2016 - 3,42%

Fonte: Sistema de Cooperativas de Crédito



Rumo ao exterior

Ranking de produtos comercializados demonstra a vocação da região no que diz respeito às exportações, entre os mais vendidos estão as máquinas e equipamentos para o setor agroindustrial

Uma análise sobre os dados divulgados periodicamente pelo boletim Comércio Exterior do Cerper/Fundace confirma a vocação agroindustrial da região de Ribeirão Preto no quesito exportações. O levantamento revela que a região tem exportado produtos voltados para a agroindústria, em especial produtos do setor sucroalcooleiro, além de açúcares de cana e álcool etílico não desnaturado. Outros produtos relevantes da agroindústria são a soja, mesmo triturada, papel e cartão, além de amendoins não torrados e nem cozidos. A pesquisa analisa dados de municípios como Ribeirão Preto, Preto, Sertãozinho, Araraquara e Campinas.

Segundo o pesquisador e professor de economia da USP Luciano Nakabashi, o levantamento confirma a vocação agroindustrial da região que hoje possui mais importância na pauta de exportação brasileira, como por exemplo, as máquinas e equipamentos ligados ao setor agroindustrial.

Para ele, o desenvolvimento econômico da China e da Índia, além de outros países asiáticos, tende a estimular o crescimento dessas exportações ao longo do tempo. *“Ainda existe muita demanda por*

produtos agroindustriais nestes países”, afirma. A tradicional Feira Fenasucro & Agrocana, realizada em agosto na cidade de Sertãozinho, confirmou esta tendência. Por lá, em apenas uma semana passaram 37 mil visitantes de vários países interessados em conhecer as novidades do setor de cana-de-açúcar.

Contudo, o pesquisador lembra que como parte dos preços é determinada no mercado internacional, a volatilidade tende a ser maior, o que pode provocar intempéries. Um exemplo é Sertãozinho mais dependente do setor sucroalcooleiro. Já Ribeirão Preto tem uma base econômica consolidada no setor de serviços e no comércio, o que tende a fazer com que o PIB – Produto Interno Bruto – seja mais estável ao longo do tempo.

Pequenos e médios

Investir em capacitação, na aquisição de conhecimento e verificar os procedimentos e as regras para exportações de cada país. Estes são os principais itens que os pequenos e médios empresários da região precisam estar atentos caso desejem exportar.

Preocupada com a necessidade desta qualificação, a ACIRP - Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto - realiza eventos, palestras e workshops sobre os temas que envolvem a exportação. De acordo com



André Ali Mere, da ACIRP: ajuda aos empresários na conquista de novos mercados

O Diretor de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Acirp, o empresário André Ali Mere, este trabalho já é realizado, mas será dinamizado. "Nosso objetivo é oferecer aos empresários o maior número de ferramentas possíveis para que ele conquiste novos mercados", diz.

Especialistas do setor ressaltam que o empreendedor precisa ter uma equipe atenta as novas oportunidades e que faça estudos para verificar o potencial da demanda de cada país. Barreiras culturais e costumes podem ser um empecilho dependendo do produto a ser exportado.

CARLOS NATAL



RIBEIRÃO PRETO: Base econômica consolidada

Como ser bem-sucedido

DIVULGAÇÃO



LUCIANO NAKABASHI – pesquisador e professor na Faculdade de Economia da USP

Em qualquer negócio, é preciso fazer análise aprofundada do produto, da demanda e oferta. É preciso conhecer a estrutura de mercado, quais são os principais concorrentes e entender como produzir de forma eficiente e com qualidade.

É preciso que se tenha uma boa gestão e uma busca constante por conhecimento que sejam relevantes no mercado em que se atua. É preciso entender quais os pontos fortes e os que precisam ser melhorados na empresa, sobretudo quando se compara com os seus principais concorrentes.

Ou seja, entender quais as vantagens que a empresa possui e onde precisa aperfeiçoar para ganhar mercado ou, pelo menos, não perder. A experiência é crucial, mas principalmente aquela resultante do aprendizado a partir de novos conhecimentos e dos erros que foram cometidos no passado. O mesmo ocorre na busca de um novo mercado, seja ele doméstico ou estrangeiro.

Luciano Nakabashi é professor de Economia da USP-Ribeirão Preto

Sinônimo de paciência

Na região, produtores rurais que aderiram ao cultivo do eucalipto têm em comum a paciência, já que as árvores só ficam aptas para o corte depois de, no mínimo, seis anos

Na região de Ribeirão Preto quando se pensa em eucalipto, logo vem à memória a cidade de Luiz Antônio, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. Pioneira no cultivo e extração da espécie produz 32 mil toneladas de papel e celulose por ano e é o único município da região que possui uma empresa do setor que ultrapassou a marca de US\$ 50 milhões em vendas para o exterior.

Embora não tenha a mesma visibilidade na mídia dos eucaliptos de Luiz Antônio, o cultivo da espécie já se tornou parte do cotidiano de produtores rurais de outros municípios da região. Eles apostaram na cultura como forma de conseguir madeira para suas necessidades profissionais ou para vendê-la para confecção de papel e celulose.

Entretanto, quem optou pelo cultivo da espécie tem uma certeza. Para ter sucesso na empreitada é preciso paciência, já que a plantação só fica pronta para o corte depois de no mínimo seis anos.

Altinópolis

O empresário e atual prefeito de Altinópolis, José Roberto Ferracini Marques sabe disso. Mesmo assim, decidiu em 1999 investir no cultivo como forma de ampliar sua principal atividade profissional.

Proprietário de uma empresa de prestação de serviço em siveicultura - atividade ligada a implantação e regeneração de florestas - para



ROBERTO TOFETTI: investindo há 30 anos

um grande produtor de celulose da região, ele percebeu que também poderia ser um produtor. Resultado: hoje, além de administrar 107 mil hectares de eucaliptos do grupo empresarial é proprietário de 430 hectares de eucaliptos na região de Altinópolis.

“Esta é uma cultura lucrativa, mas, que exige paciência, pois além dos investimentos como o de qualquer outra cultura o tempo entre o plantio e a derrubada árvore é muito longo”, explica.

Ele destaca também que para dar lucratividade a plantação deve estar próxima de uma indústria de celulose, caso o objetivo seja a comercialização da madeira para a fabricação de papel. O transporte é um dos itens de maior custo neste processo.

Batatais

O produtor agrícola e diretor do Sindicato Rural da cidade de Batatais, Roberto Tofetti ressalta a paciência versus lucratividade da cultura. Proprietário de 24 hectares de eucaliptos com aproximadamente 40 mil mudas, ele investe no plantio há 30 anos. *“Na época ainda existia muito gado na região, tanto leiteiro como de corte. Começamos a plantar para ter madeira para cercar o gado, construir pontes, curral. Enfim, para uso na propriedade”,* relembra. Ele destaca também que o eucalipto tem dado ótimos resultados por ser uma cultura de fácil manejo e com várias utilidades.

MARCOS TAVARES



JOSÉ ROBERTO FERRACINI MARQUES: plantação de 400 hectares

Ideal para o sistema de integração

Para o presidente da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio, **Luiz Carlos Corrêa Carvalho** o agronegócio brasileiro deverá viver uma nova fase revolucionária nos próximos anos com a explosão da produção sustentável e com o avanço do sistema de integração Lavoura/Pecuária/Floresta, que atualmente já responde por 11,5 milhões de hectares.

Segundo especialistas, neste sistema de integração que combina a utilização de espécies florestais, agrícolas e/ou a criação de animais, numa mesma área, de maneira simultânea e/ou escalonada no tempo, a utilização do eucalipto é essencial, por ser de fácil cultivo além de lucrativo.

Vale lembrar que o eucalipto se adaptou bem ao Brasil e já é plantado de norte a sul do país. A maior produtividade é registrada em solos argilosos e em regiões que possuem uma distribuição mais homogênea de chuva durante o ano.

EUCALIPTO: presente em vários municípios da região

GS Inima Brasil: Experiência global em saneamento a serviço da região de Ribeirão Preto

Presente em diversos países de quatro continentes, e referência mundial em saneamento, a GS Inima tem na região de Ribeirão Preto uma das bases da atuação do grupo no Brasil. Por meio de contratos de concessão com as prefeituras, a empresa está em Ribeirão Preto e Santa Rita do Passa Quatro, cidades que caminham para universalização do saneamento básico.

Determinada a conquistar cada vez mais o mercado brasileiro, mesmo neste momento de crise econômica no país, a GS Inima Brasil mantém os investimentos nos dois municípios, tanto em obras, quanto em modernização de equipamentos, gestão e qualificação técnica. Como resultado, Ribeirão Preto historicamente é uma das cidades mais bem avaliadas em saneamento pelo estudo anual do Instituto Trata Brasil, o mais importante sobre o tema.

Enquanto em Santa Rita do Passa Quatro, com apenas um ano de gestão da Companhia Águas de Santa Rita (COMASA), empresa do grupo, o município ganhou o tí-

tulo de Cidade Saneada concedido pela publicação anual Panorama da Iniciativa Privada no Saneamento 2017, referência na avaliação de indicadores de desenvolvimento econômico e social da iniciativa privada no setor.

A GS Inima Brasil está presente em cinco municípios do interior de São Paulo - é controladora das empresas responsáveis pelo tratamento de esgoto em Ribeirão Preto (Ambient) e Mogi Mirim (Sesamm), e pelos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em Araçatuba (Samar), Santa Rita do Passa Quatro (Comasa) e Paraiibuna (Caepa).

Ainda projetou e construiu a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Pararangaba, em São José dos Campos, e a ETE Araucária de Campos do Jordão, uma das mais modernas do país. O grupo também está em Alagoas. Na capital, Maceió, trabalha para implantação e operação do sistema de tratamento de esgoto da parte alta da cidade (Sanama), onde é responsável por todos os serviços de gestão comercial do sistema de água.





ANTES



ANTES

Rápido avanço em Santa Rita do Passa Quatro

A atuação da COMASA mudou rapidamente o panorama do saneamento em Santa Rita do Passa Quatro com mais de 30 ações. Em um ano, a empresa investiu em uma ampla reforma em toda a estrutura física da empresa, do prédio administrativo às estações de tratamento de água e esgoto, incluindo a modernização do laboratório de controle de qualidade.

Na ETE Marinho, as soluções da equipe técnica elevaram a remoção de carga orgânica do esgoto de 55% para 80%. Na prática, a medida eliminou o odor que atingia bairros da cidade e ajuda a preservar o córrego para onde é destinado o esgoto tratado. Toda a estrutura de atendimento ao público também foi remodelada com a implantação do contato via site, aplicativo, 0800, além de uma loja física.

Com esse conjunto de ações, Santa Rita do Passa Quatro, cidade de aproximadamente 27 mil habitantes, avança



DEPOIS



DEPOIS

para chegar à dianteira quando o assunto é saneamento básico. Beneficiando a população e fortalecendo as vocações do município, inclusive o seu potencial turístico.

Ribeirão Preto rumo à universalização do saneamento básico

O conjunto de obras de saneamento que estão sendo realizadas em Ribeirão Preto pela GS Inima Brasil, por meio da Ambient, encaminha a cidade rumo à meta de 100% de coleta e tratamento de esgoto. O avanço significa rios e córregos mais limpos e, conseqüentemente, vida mais saudável para a população.

Executadas desde junho de 2016 e com previsão de término no início de 2019, as obras incluem a construção de aproximadamente 97 km de novos interceptores e coletores de esgoto. Também serão construídas duas novas estações elevatórias. O investimento da concessionária é de R\$ 137,7 milhões e tem o objetivo de atender a demanda gerada pela expansão do município. Trata-se de uma das maiores obras de saneamento em andamento no Estado de São Paulo.

Saneamento é investir em saúde

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada dólar investido em água e saneamento são economizados 4,3 dólares em saúde. Em estudo divulgado este ano, o Instituto Trata Brasil trouxe a constatação para a realidade brasileira e apontou que a universalização do saneamento básico em 20 anos traria ao país benefícios econômicos e sociais de R\$ 537 bilhões. Ganhos concretos, especialmente nos setores da saúde, educação, produtividade, turismo e valorização imobiliária.

Em um contexto no qual aproximadamente 50% da população brasileira não têm acesso à coleta dos esgotos e somente 42% dos esgotos são tratados, a empresa visa colaborar para a universalização dos serviços de saneamento básico no país. Sempre com a meta de prestar o melhor serviço com eficiência, qualidade e soluções sustentáveis. Qualidades que estão no DNA da GS Inima Brasil.

Vinhedo em meio aos canaviais

Em Ituverava uma vinícola desmistifica a crença de que somente em regiões frias, como o sul do país, é possível plantar uvas e produzir vinhos

Há dez anos quando teve a idéia de transformar o antigo haras que possuía na cidade de Ituverava em uma plantação de uvas e implantar uma vinícola no local, o empresário e produtor rural Beto Lorenzato, não imaginava que a empreitada daria tão certo. O projeto nasceu em 2006 durante uma festa junina que ele decidiu fazer para conhecer a vizinhança e fazer amigos já que era recém chegado a pequena cidade. Ituverava fica há 100 km de Ribeirão Preto e tem cerca de 38 mil habitantes.

Durante a festa, ao constatar diminuição da temperatura no haras, de 27 graus durante o dia, para menos de 4 graus a noite, percebeu que essa variação térmica era ideal para o cultivo de uva e a produção de vinho. “Lembrei que essa amplitude térmica e a umidade relativa do ar muito baixa, em torno de 30 por cento, eram perfeitas para a maturações de vinhos tintos”, conta Beto Lorenzato. A família do empresário tem uma intensa relação com o cultivo de uvas na Itália e ele sabia

que noites frias e dias com muito sol são fundamentais para a produção de vinho de qualidade.

Com uma plantação de 12 hectares, capacidade de produção de 50 mil litros e produzindo seis rótulos de vinhos e dois de destilados a vinícola se tornou referência e ponto turístico para toda região. Referência, por estar localizada numa região onde predominam os canaviais e, ponto turístico, graças ao projeto “Vinícola Boutique”, implantado pelo empresário.

O projeto consiste em visitas monitoradas aos vinhedos e a vinícola com explicação de todas as etapas da produção do vinho, terminando com a degustação do produto. Como descendente de italiano que é o empresário também oferece aos visitantes um pouco da culinária italiana servindo a tradicional Bistecca alla Fiorentina e um café expresso especial com grappa. Atualmente a produção é exportada para os Estados Unidos e comercializada na vinícola e em restaurantes de Ituverava e região.

Reconhecimento

Se atualmente a descrença de muitos no projeto foi substituída pelo reconhecimento, Beto lembra que no começo poucas pessoas acreditavam que ele conseguiria cultivar uva e produzir vinho. “Um amigo meu disse que se o projeto da vinicola desse certo ele rasgaria o seu diploma de engenheiro agrônomo”, relembra Beto.

Segundo ele, o inverno paulista possui características semelhantes a da primavera europeia, portanto as videiras conseguem vegetar e produzir diferente das do sul do Brasil, Argentina e Chile que devido ao frio intenso ficam em dormência. Outro desafio do empresário foi conseguir mão de obra e apoio especializado. “Ao longo destes anos tivemos que preparar e treinar nosso pessoal. Mas deu tudo certo”, conclui.

O empresário não divulga o valor investido nestes dez anos, mas ressalta: “É um eterno investimento e os frutos deste trabalho serão colhidos pelas gerações seguintes”, finaliza.



PLANTAÇÃO DE UVAS: Crescendo em meio aos canaviais



TECNOLOGIA: tonéis onde o vinho é produzido

RAIO X

Empreendimento: Vinícola Marchese di Ivrea

Proprietário - Luis Roberto di San Martino-Lorenzato di Ivrea, Cônsul Honorário do Reino do Lesoto no Estado de São Paulo, empresário e produtor rural.

Funcionários - 13 funcionários diretos e 5 de apoio e consultoria

Capacidade/Produção - 50 mil litros
Vinhos que produz



Tinto Seco Reserva Sangiovese – Arduino
Vinho licoroso “tipo Porto” São Bento
Branco Seco Moscato Giallo
Branco Suave Moscato Giallo
Rosè Seco Saint Hilaré
Rosè Suave Saint Hilaré

Destilados produzidos a partir das cascas das uvas

Grappa Tradicional Caminho do Ouro
Grappa Reserva em Carvalho



Visitantes participam de visitas monitoradas e de **DEGUSTAÇÃO**



BETO LORENZATO: sonho que virou realidade





MERCADO VERDE

3632-2200

VEÍCULOS

CLASSIFICADOS

TRIBUNA

3632-2200

EMPREGOS

CLASSIFICADOS

TRIBUNA

3632-2200

IMÓVEIS

CONTRATA-SE GERENTE PARA FAZENDAS

A expansão e a modernização no campo colocam em alta o conceito de gerente de fazenda, profissional especializado na gestão de latifúndios

BOMFIM PAULISTA

Terreno condomínio fechado, alto padrão, Santa Monica I, próximo nova Finsa, 17 x 32, 542m², todo plano, documentação toda em dia. Parte alta do condomínio. Vendo ou Troco.

Se depender da contínua modernização do setor agrícola, o conhecido "capataz" está com os dias contados em muitas fazendas brasileiras. Este pelo menos é o diagnóstico revelado pela Michael Page, empresa líder mundial em recrutamento executivo de média e alta gestão, integrante do PageGroup.

A principal razão deste aumento está no fato de que com a modernização no plantio e as novas tecnologias dos equipamentos agrícolas, as fazendas precisam de um gestor capaz de implementar mais dinamismo

às operações que as fazendas tradicionais não estão habituadas.

Para o empresário e presidente da Agrishow, Francisco Matturro, o conceito de trabalhador rural que desenvolve apenas uma atividade dentro da fazenda está mudando. Segundo ele, o setor precisa de trabalhadores polivalentes que conheçam e dominem várias atividades e tenham capacidade inovadora. "Hoje, qualquer tratorista precisa entender no mínimo de informática porque a tecnologia dos equipamentos agrícolas exige isto", afirma.

Requisitos

Entre as qualificações de um gerente de fazenda está o conhecimento técnico do cultivo, que está se tornando mais complexo e diversificado com a implantação do conceito de integração lavoura/pecuária/floresta nos grandes latifúndios. Esta integração é a grande proposta do setor para otimizar custos e aumentar a produtividade.

Atualmente o número de profissionais qualificados para exercer a função de gerente de fazenda ainda é pequeno. O salário de um gerente de fazenda está entre R\$ 8 a R\$ 20 mil.

Fertilizantes em alta

A demanda por fertilizantes no mundo deve chegar a quase 200 milhões de toneladas em 2021, segundo dados da IFA - Associação Internacional de Fertilizantes. O aumento revela um crescimento de cerca de 1,5% ao ano, a partir de 2017. Atualmente a demanda está em torno de 182 milhões de toneladas.

Este aumento tem como resultado a evolução tecnológica da indústria para produção dos fertilizantes, a aplicação mais eficiente por parte dos agricultores e uma reciclagem mais intensa, principalmente, em países europeus.

No caso do Brasil, os fatores vão do crescimento constante da safra, de culturas como a do milho e da cana, até o posicionamento do país como um dos principais exportadores de diversas culturas do mundo.

FERTILIZANTES:

demanda está aumentando





MAURÍLIO BIAGI: o agronegócio é o carro chefe do Brasil

O agronegócio e seus desafios sempre estiveram presentes na trajetória do empresário Maurílio Biagi Filho, presidente do Grupo Maubisa, de Ribeirão Preto. Seu avô, o imigrante Pedro Biagi, fundou, em 1931, a Usina da Pedra e seu pai foi o principal empreendedor da época de ouro do Pró-Álcool. Com uma trajetória reconhecida e respeitada no setor, Maurílio Biagi Filho faz uma análise do agronegócio regional e do momento que o Brasil atravessa.

Agronegócio regional

A função do agronegócio é abrir fronteiras e a região de Ribeirão Preto está consolidada como um centro de inteligência no agronegócio. Ela não tem mais como se expandir em área plantada porque já está totalmente ocupada, por isso precisa ganhar em produtividade e em pesquisas. A região de Ribeirão Preto concentra muitos profissionais atuando em pesquisas e este conhecimento e as novas tecnologias descobertas são irradiados para o resto do Brasil. A Agrishow, por exemplo, tem sido um indutor de tecnologia para o produtor.

Produtividade do setor

O agronegócio é o carro chefe do Brasil e o trabalho dos empresários do setor tem dado resultados muito

bons. Um exemplo: a agricultura brasileira aumentou sua produção em 300% enquanto o aumento da área plantada foi de apenas 46%.

Dentro do atual contexto nacional fico triste em ver que com exceção do agronegócio outros setores da economia, como, o comércio e a indústria estão enfrentando uma crise muito grande.

Região Metropolitana de Ribeirão Preto

É uma conquista muito importante e irá gerar resultados relevantes. Mas, ela foi criada em função do potencial da região. Todos os setores produtivos como o agronegócio que integram os municípios da Região Metropolitana é que irão contribuir com o desenvolvimento da região, e não o contrário.

Diversidade regional

Há trinta anos afirmo que a região de Ribeirão Preto tem várias vocações, como por exemplo, o cultivo de laranja, café, cana de açúcar, a produção de equipamentos para o agronegócio e a prestação de serviços. Oitenta por cento do suco de laranja exportado pelo Brasil sai da região e esta diversidade é boa para a economia porque quando um setor está em crise o outro não está.

Crise política

É preciso fazer uma conta e quantificar quanto o Brasil perdeu economicamente com tanta roubo. Além dos valores desviados é preciso saber quanto a máquina pública gastou em recursos financeiros e em tempo trabalhando para defender os acusados.

Durante meses, o Poder Público deixou sua atividade em segundo plano para priorizar a defesa dos acusados. Por exemplo, um Ministro que deveria ir ao Exterior buscar novos investimentos e não foi deixou sua atividade em segundo plano. O modelo administrativo brasileiro é equivocado e o Brasil não merece isso.

Oitenta por cento do suco de laranja exportado pelo Brasil sai da região

Construindo drones para a lavoura

Técnico em mecânica de Ribeirão Preto se especializa em desenvolver equipamentos para a agricultura de precisão

Atuando no desenvolvimento de drones há dois anos e um portfólio com dez projetos realizados na área de agricultura de precisão, o técnico em mecânica, Breno Della Libera Diniz tem pela frente seu maior desafio: desenvolver um drone capaz de pulverizar plantações não lineares. O protótipo de grande porte começou a ser desenvolvido há um ano e deverá demorar mais outro para estar concluído.

O desafio é grande já que os drones existentes no mercado realizam pulverização em culturas lineares, ou seja, aquelas sem curvas de nível e em que as plantações de uma mesma área possuem a mesma altura.

No caso das plantações cultivadas em áreas irregulares, como por exemplo, as de café, a variação do nível do terreno dificulta o trabalho do drone porque ele tem que mudar sua altura de voo muitas vezes. Com



Você ganhou um novo portal de compras e venda de veículos em Ribeirão Preto!

www.tribunaveiculos.com.br

E aos SÁBADOS
nos Classificados do Jornal Tribuna



Tribuna Veículos
Para Comprar e Vender.

BRENO: pesquisando e desenvolvimento do protótipo há um ano

isso, o mapeamento das irregularidades da área a ser pulverizada precisa ser perfeito para evitar que o equipamento se choque com a plantação.

Outros desafios que Breno precisa vencer para tornar o projeto economicamente viável dizem respeito a capacidade de transporte de uma quantidade razoável de fertilizante ou pesticida e a autonomia de voo do aparelho.

Os estudos feitos por Breno demonstraram que para ser economicamente viável o drone terá que transportar pelo menos 20 litros de fertilizante e ter uma autonomia de voo de pelo menos setenta minutos. A média de autonomia de voo dos drones é de 15 minutos. "É um trabalho que exige muitas pesquisas, mas com certeza valerá a pena", explica Breno.

Drone terá que alterar voo em
LAVOURAS NÃO LINEARES



A Reinvenção do rodízio



Ceviche Asteca



Prime Rib

A Gran Steak é a união das tradicionais churrascarias com uma steakhouse autêntica e sofisticada, num novo conceito que reinventou o rodízio.

São servidas apenas carnes de raças britânicas, caracterizadas pelo alto nível de marmoreio. Os steaks são fatiados na sua frente e na espessura que preferir. Da succulenta "Prime Rib" ou opções mais leves como a "Costela de Tambaqui" e o "Steak de Cordeiro", são 17 opções de alto padrão.

Já os acompanhamentos são oferecidos individualmente e servidos na mesa, preservando o frescor e a qualidade da matéria-prima. Experimente o "Ceviche Asteca", nossos risotos ou o queijo coalho com melado de cana - você vai se encantar com a combinação de sabores.



GRAN-STEAK

Tão autêntica quanto nossa paixão por carne

gransteak.com.br

Valores e reservas: 16 3911 9009

Av. Itatiaia, 1435 | Jd Sumaré | Ribeirão Preto - SP

Lembrando que tudo incluso por um valor fixo, dando maior comodidade e opções de escolha, num padrão surpreendente.

Empreendedor sertanejo

Pioneiro na realização de eventos ligados a cultura sertaneja, o empresário Matheus Calil realiza 22 projetos por ano que reúnem cerca de 800 mil pessoas e geram 13 mil empregos temporários

O empresário ribeirão-pretano Matheus Calil costuma afirmar que seu DNA é sertanejo. Aos 44 anos, casado e pai de dois filhos – uma menina de três anos e meio e um menino de um ano e meio –, a afirmação do empresário ganha veracidade ao analisar sua trajetória pessoal e profissional.

No início da década de noventa, aos 21 anos de idade, ele abandonou, no último ano, o curso de Administração na Faculdade de Economia da USP/Ribeirão Preto para empreender no mundo sertanejo. Criou a Terçaneja, um evento que toda semana reunia centenas de jovens para assistir shows de novas duplas e cantores sertanejos da região.

Como parte do projeto fundou o Clube da Viola, empresa que empre-

sariava novos cantores sertanejos e construiu uma casa de shows numa importante avenida de Ribeirão Preto. Muitos amantes do mundo sertanejo garantem que a Terçaneja foi a prepulsora do movimento musical "Sertanejo Universitário". *"Foi uma época incrível em que reuníamos muitos jovens, a maioria universitários, que depois da faculdade iam ao Clube da Viola assistir, dançar e curtir o som de duplas sertanejas em ascensão na região"*, conta Matheus lembrando que o grande diferencial do evento era a "roupagem nova" que os cantores davam para a músicas. A casa de shows não existe mais.

Desde então, Matheus não parou mais de empreender e crescer. Hoje possui duas empresas voltadas para

o setor e se tornou referência quando o assunto é cultura sertaneja. A Viola Show é especializada na realização de shows, rodeios e eventos e a agência Grupo Trilhas direcionada para a capacitação de patrocínio e ações promocionais.

A inserção da Viola Show no setor é grande. Realiza 22 eventos por ano, a maioria no interior paulista, que reúnem cerca de 800 mil pessoas e geram 13 mil empregos temporários. Os maiores deles são o Ribeirão Rodeio Music e o Ribeirão Country Festival. *"Faço o que amo e por isso nossos projetos tem dado certo. Nossa bandeira é o otimismo e a crise não nos afeta porque estamos sempre empreendendo"*, explica Matheus que trabalha em média 13 horas por dia



Amor à cultura caipira nasceu na infância

Matheus Calil:
referência quando
o assunto é cultura
sertaneja



Neto de pecuarista e comerciante da região de Franca, Matheus começou sua relação com a cultura sertaneja na infância ao ver os trabalhadores rurais da fazenda de seu avô ouvindo programas de música sertaneja no rádio AM. Entre eles, o Programa Zé Betio, da Rádio Record e posteriormente Rádio Capital e o Programa Edgard de Souza, da Rádio Globo de São Paulo. Os dois programas eram sucesso de audiência no rádio brasileiro nas décadas de setenta e oitenta.

O Programa Edgar de Souza, por exemplo, ia ao ar todas as noites às 20 horas e apresentava ao vivo, duplas consagradas, como Tonico e Tinoco, Milionário e Zé Rico e Tião Carreiro e Pardinho. "Minha família sempre gostou de música sertaneja, principalmente a de raiz. E essa convivência ouvindo estes programas foi muito importante para mim", relembra o empresário.

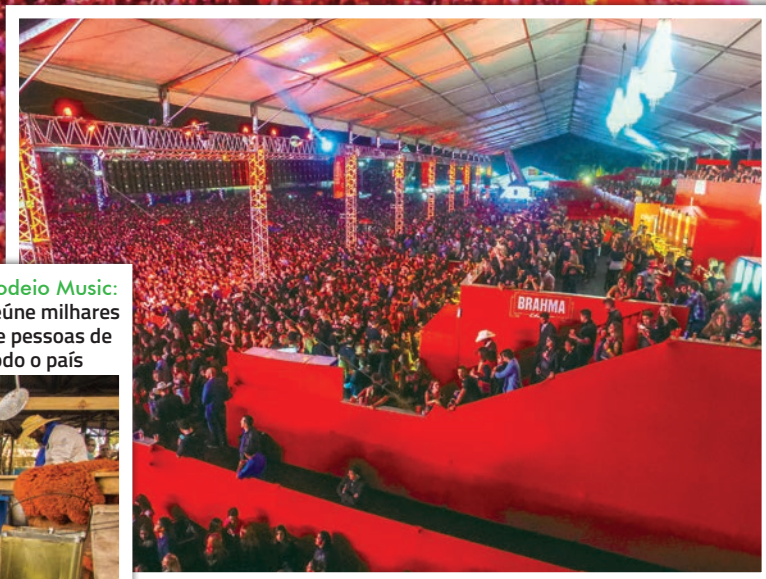
A relação com a música sertaneja raiz também despertou uma outra paixão em Matheus: a de colecionador de LP's do gênero. Com um acervo composto por 1400 peças o empresário tem raridades como os antigos discos de 78 rotações que eram feitos com goma laca ou ebonite, o que os tornava extremamente frábil. No Brasil os discos de 78 rotações foram fabricados até 1964 sendo substituídos pelo LP de vinil.

Já entre as raridades de vinil da coleção estão discos raros de duplas como, Vieira e Vieirinha, Lio e Léo, Tonico e Alvarenga a Ranchinho. Muitos deles avaliados em cerca de R\$ 2 mil reais. "Todo mundo tem um hobby e o meu é mexer e escutar meus LP's. Pelo menos uma vez por semana passo um tempo escutando eles", conta.

Se alguém imagina que para melhorar a qualidade técnica o empresário regravou os lps em pend drive engana-se. Sua paixão é ouvi-los através de uma antiga vitrola. "Um amigo meu até já colocou alguns em pen drive, mas gosto mesmo é de ouvir na vitrola. Até o chiado do disco me fascina", completa. No dia 12 de novembro o Viola Show realiza em Ribeirão o encontro anual de colecionadores de LP's.

Por conta de sua atuação, o empresário foi condecorado este ano com Prêmio Inezita Barroso. Criado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo a premiação tem como objetivo valorizar a cultura caipira de raiz e as pessoas que trabalham para preservá-la. "Fiquei muito feliz em receber um prêmio que leva o nome de Inezita Barroso, a grande defensora da cultura caipira". Finaliza.

Rodeio Music:
reúne milhares
de pessoas de
todo o país





LANÇAMENTO de livro do agronegócio

Contabilidade Financeira no Agronegócio

Ser leitura essencial para os profissionais envolvidos na cadeia produtiva do agronegócio. Esta é a proposta do livro "Contabilidade Financeira no Agronegócio", lançado recentemente em Ribeirão Preto por pesquisadores da Fundace. A obra aborda o tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas, plantas portadoras, receitas de vendas, mercados financeiros agrícolas, tributação e divulgação.

Organizada por Sílvio Hiroshi Nakao, a obra tem como autores Amaury José Rezende, Carlos Roberto de Godoy, Marcelo Botelho da Costa Moraes, Marcelo Augusto Ambrozini, Maísa de Souza Ribeiro, Paula Carolina Ciampaglia Nardi, Ricardo Luiz Menezes da Silva, Sílvio Hiroshi Nakao e Vinícius Aversari Martins. Todos são docentes do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo.

Palestras para os produtores rurais

Levar aos produtores rurais informações jurídicas sobre o setor e as mudanças na legislação que podem interferir em suas atividades profissionais. Esta é a proposta do escritório Brasil Salomão e Mathes Advocacia com as palestras que realiza por todo país.

Segundo os idealizadores do projeto, a iniciativa faz parte do posicionamento estratégico que o escritório possui no segmento de agronegócio. "Nascemos em Ribeirão Preto e foi natural o nosso contato e nossa experiência em questões que envolvem o agronegócio. Atuamos em regiões onde ele é a principal atividade e, portanto, temos que estar conectados com o setor", explica Evandro Grili, especialista em Direito Ambiental e Direito Tributário. Desde a implantação do projeto já foram realizadas centenas de palestras, como por exemplo, na Fenasucro e na Agrishow.



EVANDRO GRILI: orientando sobre legislação do agronegócio



John Deere: consolidada na categoria automotiva

Prêmio Inovação

A John Deere, fabricante de equipamentos agrícolas, foi eleita pelo segundo ano consecutivo, como a empresa mais inovadora no prêmio Valor Inovação Brasil. Com a conquista ela se consolidou na categoria "Automotiva e veículos de grande porte".

A premiação é uma iniciativa do jornal Valor Econômico e aponta as companhias que utilizam o conceito de inovação como estratégico, gerando valor aos negócios de forma estruturada e recorrente.

Entre as atividades desenvolvidas, a John Deere inaugurou este ano em Campinas (SP), seu Centro de Agricultura de Precisão e Inovação. O Centro se dedica a desenvolver inovações e adaptações nos equipamentos, tornando-os compatíveis às características do mercado latino-americano.

O prêmio Valor Inovação Brasil é resultado de uma parceria entre o jornal Valor Econômico e a consultoria Strategy&, da PwC. e analisa 18 setores da economia brasileira.



Melhorando a qualidade da carne bovina

No meio agropecuário, quando se pensa em referência de gado Nelore no Brasil, dois nomes são logo lembrados: o empresário Adir do Carmo Leonel e seu filho Paulo Leonel. Além de grande criador da raça, o Grupo Adir se especializou na pesquisa genética para aprimorar a espécie e dar ao mercado um gado de corte padronizado e uma carne macia e suculenta. Oitenta por cento do rebanho nacional é formado pela raça Nelore o que torna o Brasil o maior exportador de carne bovina do mundo



PAULO LEONEL: referência em gado Nelore

No comando do Grupo formado pelas fazendas Estância 2L, localizada em Ribeirão Preto e pela Barreio Grande em Nova Crixás, estado de Goiás, Paulo Leonel, 52 anos, tem uma longa relação com a pecuária. Seu pai, Adir do Carmo Leonel é um respeitado criador de gado de Nelore.

Só para exemplificar a importância da família Leonel para o setor, o Grupo Adir é uma das poucas fazendas do Brasil a fechar parcerias exclusivas de fornecimento de genética. Possui duas parcerias deste tipo: uma com a Fazenda Piratininga, dedicada à criação de bezerras, e outra com a Fazenda Conforto com capacidade estática para confinar 120 mil bois por ano/ano.

Atualmente uma de suas prioridades é desenvolver animais que gerem baixo custo ao pecuarista, mas com alta produção de carne. Para isso o Grupo Adir prova seus touros por meio de abates técnicos, projeto iniciado em outubro de 2014 e coordenado pela Unicamp. "Comprovamos que os animais desejáveis necessitam ser férteis, adaptados, equilibrados, com apurmos perfeitos e linha dorsal plana, além de ter sua caracterização racial preservada, pois sem ela é impossível obter a padronização de carcaças cobiçada pelos frigoríficos", explica Paulo Leonel.

Fórum Nacional de Agronegócio será em Ribeirão Preto

Ribeirão Preto sediará em 2018 a sétima edição do Fórum Nacional do Agronegócio. O anúncio foi feito pelo prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, durante a edição deste ano realizada na cidade de Campinas.

A proposta do Fórum é levar ao público discussões sobre o futuro do agronegócio. É esperado que o próximo passo na evolução do setor seja a incorporação de recursos digitais e da internet, o que deve acelerar o ritmo da automação de processos produtivos no campo.

O Fórum Nacional Agropecuário é realizado pelo Lide - Grupo de Líderes Empresariais -, uma organização de caráter privado, que reúne empresários em 16 países e quatro continentes. Atualmente tem 1.700 empresas filiadas (com as unidades nacionais e internacionais), que representam 52% do PIB privado brasileiro.

O objetivo do Lide é difundir e fortalecer os princípios éticos de governança corporativa no Brasil e no exterior, promover e incentivar as relações empresariais e sensibilizar o apoio privado para educação, sustentabilidade e programas comunitários

Não pare no tempo!

Não deixe de receber no conforto da sua casa informações sérias e relevantes sobre os principais assuntos regionais, nacionais e internacionais.

Assine o Jornal Tribuna Ribeirão.

Conteúdo impresso + digital.
Tudo por R\$ 38,90 por mês.

R\$ 38,90

Debitada na conta da CPFL



Mais informações, ligue: **(16) 3632-2200** | falecom@tribunaribeirao.com.br

Região tem pontos turísticos para todos os gostos

Nos municípios que compõem a região Metropolitana de Ribeirão Preto é possível encontrar opções de lazer para todos públicos e faixas etárias. Confira alguns destes locais:



Museu do Automóvel de Bebedouro

Após permanecer por um período fechado, o Museu do Automóvel Eduardo Matarazzo reabriu as portas para o público em Bebedouro, cidade localizada há 80 km de Ribeirão Preto.

Fundado em 1969, o local mantém um dos mais importantes acervos automobilísticos do país contando com armas, carros e até mesmo um canhão utilizado durante a 1ª Guerra Mundial. Na parte externa estão expostas várias aeronaves como, por exemplo, o avião usado para transportar a Seleção Brasileira de futebol durante a conquista da Copa do Mundo de 1958

Como chegar - O Museu Eduardo Matarazzo está localizado na Avenida Sérgio Sessa Stamato, s/n, no centro de Bebedouro. Funciona de quarta-feira a domingo das 9h às 17h. Crianças de até dez anos não pagam.



Cruz do Pedro

Dizem os mais antigos que local de visitação de devotos nasceu de uma trágica história. Em 1889 um garoto de oito anos chamado Pedro teria sido espancado até a morte por um capataz, conhecido na localidade por ser muito mal. Após matar o garoto, ele o pendurou numa árvore para simular um suicídio. Quando a mãe do garoto encontrou o corpo, fez um juramento: as mãos do assassino haveriam de secar. E segundo a história, passada de geração para geração, foi o que aconteceu.

No local onde a mãe de Pedro encontrou o corpo do seu filho ela colocou uma cruz, começando assim a peregrinação de devotos ao lugar. Posteriormente foi construída uma capela.

Como chegar - A Cruz do Pedro fica na fazenda Boa Vista localizada na antiga estrada de Guatapará. Está distante 20 quilômetros de Ribeirão Preto e pode-se chegar lá indo por Bonfim Paulista, numa estrada que nasce no loteamento Alphavile.



REVISTA MEIA MARATONA

A REVISTA DE TODOS OS ESPORTES



www.revistameiamaratona.com.br

(16)3632.2200



Bar do Zé Goleiro

O Bar do Zé Goleiro fica distante 1 km da Cruz do Pedro, na antiga estrada de Guatapará. O local existe há mais de 100 anos e foi adquirido pelo sogro de Zé Goleiro em 1937. O Zé Goleiro faleceu em janeiro de 2009 e atualmente quem administra o local é sua filha.

No interior do bar o visitante pode ver muitos objetos domésticos antigos pendurados, o que dá um clima nostálgico ao local. O Bar é famoso pelos pratos que comercializa como, a porção de torresmo e a de costelinha.

Como chegar - Fica na Fazenda Boa Vista localizada na antiga estrada de Guatapará. Está distante 20 quilômetros de Ribeirão Preto e pode-se chegar lá indo por Bonfim Paulista, numa estrada que nasce no loteamento Alphavile.



Museu Histórico de São Simão

Fundado em 1978 por Alaur da Matta, arqueólogo amador e professor de marcenaria, o museu é administrado pela Fundação Cultural Simonense e tem como objetivo resgatar a história do povo de São Simão através da pesquisa, preservação e difusão de seu patrimônio histórico e cultural.

Possui cinco salas de exposição e mais de 9 mil peças em seu acervo. Já a biblioteca possui aproximadamente oito mil livros.

Como chegar - Localizado na Rua Campos Sales, 177, fica aberto de segunda a sexta-feira, das 11h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 14h. Entrada gratuita.

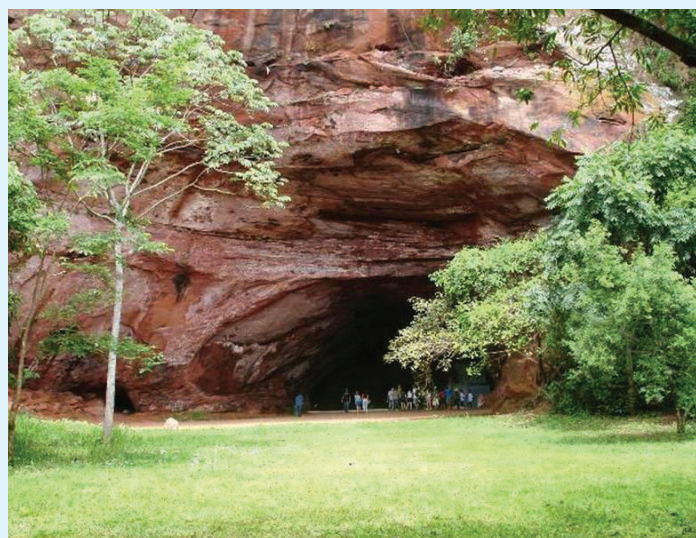


Museu Capitã Altamira em Batatais

O Museu abriga documentos, materiais e fardas utilizados pelos 34 Pracinhas de Batatais durante a II Guerra Mundial. Entre os objetos estão uniformes de campanha, marmitas, cantis, talheres e fotografias.

Todo material foi organizado pela Capitã Altamira Pereira Valadares, expedicionária Brasileira que se dedicou à coleção de fotografias, documentos, livros e objetos relacionados à história da II Guerra Mundial.

Como chegar - As visitas podem ser realizadas de segunda-feira a domingo. Precisam ser agendadas pelos telefones: (16) 3761-2642 e (16) 99212-9325.



Gruta de Itambé em Altinópolis

Possui uma fachada de 28 metros de altura e 350 metros de galerias. Na região da Gruta de Itambé também está localizada a Cachoeira do Itambé que proporciona uma bela visão da natureza da cidade. Atualmente ela está seca em função da estiagem.

Outra atração da gruta são duas cavidades em forma de orelhas de onde jorra pequena quantidade de água, esse fenômeno é causado pela absorção de água pelo solo exterior da gruta, que encontrou como saída essas duas formações.

Como chegar - Estrada vicinal Arlindo Vicentini - sentido Altinópolis/Serrana. A entrada de veículos é proibida nas proximidades da gruta.

Cachoeira do Itambé em Cássia dos Coqueiros

É uma das maiores quedas da região com 86 metros de altura. Para os que querem se aventurar no “pé” da cachoeira existe uma trilha com declive acentuado, onde os visitantes contam com cordas que servem de corrimão. São cerca de 100 metros de descida. Apesar da dificuldade, a cachoeira de Itambé, é um ótimo local para se aventurar.

Como chegar – Fica localizada no sítio de José Manso. No local há banheiros, churrasqueiras, água encanada e um bar.



Museu Casa de Portinari em Brodowski

Antiga residência de Candido Portinari, o Museu Casa de Portinari representa a forte ligação do artista com sua terra natal. É o local onde ele realizou suas experiências com pinturas murais e se aprofundou na técnica. O museu foi inaugurado em 14 de março de 1970 e é constituído por uma casa principal, e anexos construídos em sucessivas ampliações. A simplicidade típica do interior é a maior característica do museu.

Como chegar – Fica na Praça Candido Portinari, nº 298, no centro de Brodowski e está aberto à visitação pública de terça a domingo, das 9h às 18h, inclusive em feriados.

Cristo Redentor de Sertãozinho

O Parque do Cristo Redentor está situado no “Morro do Vanzella”, a região mais alta de Sertãozinho. É totalmente fechado e os visitantes podem desfrutar de uma imensa área verde e contato com a natureza. O complexo ainda possui lanchonete, estacionamento para 40 veículos e calçada para caminhada.

A estátua do Cristo Salvador, que está localizada dentro do parque, pesa 42 toneladas e mede 56 metros no total, divididos entre 18 metros de altura da estátua e mais 38 metros do pedestal que a sustenta. A altura total do monumento equivale a um prédio de 19 andares, que é iluminado por 12 holofotes importados.

Os visitantes podem subir ao mirante, que está a uma altura de 34 metros e que proporciona uma visão de 360° da cidade, por meio de um moderno elevador semipañorâmico, com capacidade para 12 pessoas; mas se preferirem, podem usar a escada, composta por 176 degraus.

Como chegar - Está localizado à rua Amélia Dândaro Rodrigues, 605, no bairro Cidade Jardim, e funciona de terça-feira a domingo, das 10h às 22h. Entrada gratuita.



Quer receber notícias gratuitamente no seu WHATSAPP?

CADASTRE O WHATS DO TRIBUNA RIBEIRÃO
(16) 98161.8743

nos seus contatos e mande
a mensagem: **Quero Notícias!**



Tribuna
UM JORNAL COM CARA E CORAGEM